



## GT 030. Eleições e Política

Marcos Otávio Bezerra (Universidade Federal Fluminense) - Coordenador/a, Wilson José Ferreira de Oliveira (Universidade Federal de Sergipe) - Coordenador/a, Christine de Alencar Chaves (UnB) - Debatedor/a

O GT se propõe a receber trabalhos que abordem etnograficamente como sujeitos, famílias, grupos e coletividades se organizam, agem e pensam a política. As eleições aparecem como evento marcante para tomada de posição e organização de concepções sobre política e seu funcionamento. Seguindo possibilidades abertas por trabalhos do Núcleo de Antropologia da Política (NuAP), o período eleitoral é um momento propício para analisar como a política se relaciona com espaços da vida cotidiana, seja através do engajamento dos sujeitos nas disputas eleitorais ou definindo coletividades que, enquanto tais, as evitam. Simultaneamente, dimensões da vida cotidiana (como relações entre vizinhos e disputas entre famílias) são muitas vezes pensadas e elaboradas tal qual uma política, oferecendo igualmente, elementos que compõem o funcionamento mais geral da política. Cabe especialmente discutir os possíveis deslocamentos do processo eleitoral na conjuntura atual. O golpe de Estado e a crescente intervenção de decisões judiciais na definição de ocupantes de cargos públicos põe em cheque o significado usualmente atribuído às eleições. Trata-se também de uma disputa eleitoral onde se dão, simultaneamente, definições em relação a questões nacionais, polarização entre esquerda e direita, demarcação de posicionamentos em relação a temas cotidianos, padrões estéticos, corpos e identidades. Esse quadro abre um amplo espectro para (re)pensar e ampliar a reflexão da antropologia em relação à política.

### **Etnografia do Discurso: Rituais e Símbolos na Campanha Eleitoral para Governador do Estado do Mato Grosso do Sul em 2018**

**Autoria:** Filipe Wisley de Matos Rosa

A proposta que segue é fruto de uma iniciativa de pesquisa ainda em andamento, cujo objetivo é observar o processo de construção do discurso de candidatos concorrendo ao cargo de governador do Estado de Mato Grosso do Sul durante a campanha política do ano de 2018, através de uma abordagem antropológica e etnográfica, visando poder captar os fenômenos simbólicos e ritualísticos que permeiam este evento. Não sendo possível presenciar o andamento da campanha de todos os partidos, inicialmente o foco da observação se concentrará no desenvolvimento da campanha do atual governador, candidato a reeleição, Reinaldo Azambuja do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), sendo considerada observação da campanha dos demais partidos a título de comparação. Utilizar o discurso como objeto de investigação se justifica por ser este o meio através do qual se dá a conquista da confiança e do voto do eleitorado, bem como por ser através dele que se configuram as lógicas de reconhecimento entre partidos e eleitores. Parte das inquietações que levam a esta pesquisa decorrem da necessidade de se investigar os processos de articulação e interação no interior dos partidos, primeiro, dada a importância desta instituição para o cumprimento da democracia, depois, por ser comum na literatura a respeito da política analisar esta relação a partir dos eleitores, haja vista, a grande quantidade de escritos acerca da identificação e preferência partidária. Dada às impossibilidades de se percorrer todos os municípios do Estado, a cidade de Campo Grande foi escolhida para se observar o desenvolvimento das campanhas políticas, por este ser o maior reduto eleitoral do Estado de Mato Grosso do Sul, concentrado 591.374 dos eleitores, o que representa um terço do total de 1.877.982 eleitores do Estado. Acredita-se, portanto, que boa parte das reuniões, convenções, passeatas e comícios ocorrerão nos limites da capital. A instabilidade política crescente desde o impeachment da ex-presidente Dilma Roussef do Partido dos Trabalhadores em agosto de 2016 reverbera



por todo o país e influencia a dinâmica da disputa eleitoral no interior dos Estados. Somado a isso, as mudanças na lei de Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC), que regulamenta a distribuição de recursos (Lei 13.488/2017), inserem a atual conjuntura política e eleitoral em um contexto atípico fazendo dessas eleições um momento especialmente favoráveis à observação e análise.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

